

## Relatório e Contas

### **EuroBIC Investimento Fundo de Investimento Mobiliário Aberto**

Fundo Harmonizado

30 de junho de 2018

Dunas Capital – Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.

Sede: Largo Duque Cadaval, nº 17 – 1º Andar, fração J, 1200-160 Lisboa

Telefone: +351 214 200 530 • Fax: +351 214 200 559

Capital Social: 1.206.000 euros

Número único de registo e de pessoa coletiva: 506 292 622

[www.dunascap.com](http://www.dunascap.com)

[www.eurobic.pt](http://www.eurobic.pt)

## 1. CARATERIZAÇÃO DO FUNDO

### 1.1. HISTORIAL E OBJETIVO DO FUNDO

O Fundo, até 27 de Julho de 2017, foi denominado por “Banco BIC Investimento – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto” tendo, após deliberação do Conselho de Administração da CMVM, sido alterado passando a denominar-se “EuroBic Investimento – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto”, adiante designado por “Fundo”.

A sua constituição foi autorizada por deliberação do Conselho Diretivo da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 22 de novembro de 2012, por tempo indeterminado, tendo iniciado a sua atividade em 4 de janeiro de 2013.

Constituiu-se como um Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Misto de Obrigações, tendo desde o dia 9 de setembro de 2013 assumido a forma de Fundo de Investimento Mobiliário Aberto nos termos do nº 2 do artº 2º do Regulamento da CMVM nº 5/2013.

O Fundo é administrado pela Dunas Capital – Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. e a entidade depositária dos valores mobiliários é o Banco BIC Português, S.A..

As entidades comercializadoras são a Dunas Capital – Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário S.A., na sua sede no Largo Duque de Cadaval nº 17 – 1º andar, fração J em Lisboa, o depositário, Banco BIC Português S.A., na sua sede na Avenida António Augusto de Aguiar, 132 em Lisboa, bem como nos seus balcões e centros de empresa, o Best – Banco Electrónico de Serviço Total, S.A., nos Centros de Investimento BEST que são agências do Banco BEST e através dos canais de comercialização à distância: por Internet através do sítio [www.bancobest.pt](http://www.bancobest.pt) e por serviço telefónico 707 246 707 e o Banco Invest, S.A., na sua sede na Av. Engº Duarte Pacheco, Torre 1, 11º andar, em Lisboa, através dos seus balcões e através do site [www.bancoinvest.pt](http://www.bancoinvest.pt) para os clientes que tenham aderido a este serviço.

O Fundo tem como principal objetivo proporcionar aos seus participantes o acesso a uma carteira diversificada de ativos com diferentes graus de risco sendo indicado para aplicações numa ótica de médio/longo prazo.

### 1.2. POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O Fundo poderá investir em simultâneo em diversos tipos de instrumentos financeiros tais como: obrigações (taxa fixa e variável), ações, ativos de curto prazo, designadamente certificados de depósito, depósitos e aplicações nos mercados interbancários, bilhetes do tesouro, papel comercial, outros instrumentos de dívida de natureza equivalente e unidades de participação de fundos de investimento.

O Fundo apenas investirá em obrigações e ativos de curto prazo que se encontrem denominados em euros e apenas poderá investir um máximo de 20% do seu valor líquido global em ações, unidades de participação ou outros instrumentos financeiros derivados cujo ativo subjacente seja equivalente a ações ou índices de ações sediados na Europa.

O Fundo investirá preferencialmente em ativos denominados em euros podendo contudo investir os seus capitais em instrumentos denominados em divisas diferentes do euro, e poderá ou não efetuar a cobertura do risco cambial inerente a valores expressos noutras divisas através de instrumento adequado, sendo que a exposição ao risco cambial será delimitada a 5% do valor líquido global do Fundo.

A política de investimento mantém-se inalterada desde a constituição do Fundo.

### 1.3. PERFIL DO INVESTIDOR

O Fundo adequa-se a Clientes com perfil de risco moderado, que numa perspetiva de médio / longo prazo pretendem rentabilizar a sua carteira através da exposição a várias classes de ativos estando dispostos a tolerar flutuações no capital. O prazo de investimento mínimo recomendado é de dois anos.

### 1.4. BENCHMARK (PARÂMETRO DE REFERÊNCIA)

O Fundo adotou como *benchmark* a Euribor 3M + 1%.

A taxa Euribor 3 meses é a taxa de juro de referência para o Euro utilizada nos mercados financeiros e reconhecida como representativa das condições de mercado, fixada diariamente para o prazo de 3 meses.

### 1.5. POLÍTICA DE EXECUÇÃO DE OPERAÇÕES E TRANSMISSÃO DE ORDENS

A Sociedade Gestora encontra-se sujeita ao dever de assegurar as melhores condições na execução de todas as operações, tomando sempre em consideração todos os fatores considerados relevantes para se assegurar o melhor resultado possível para o Fundo.

### 1.6. VALORIZAÇÃO DOS ATIVOS DO FUNDO

Os ativos encontram-se valorizados de acordo com as regras de valorimetria estabelecidas no ponto 3.2. do Capítulo II do prospeto completo do Fundo, as quais se encontram descritas na Nota 4 do Anexo às Demonstrações Financeiras.

### 1.7. CONDIÇÕES DE INVESTIMENTO

O montante mínimo de subscrição foi, até 19 de agosto de 2013, de 1.000 EUR.

Após esta data este montante foi reduzido por forma a aproximar o seu valor ao praticado por outros concorrentes no mercado. As condições de investimento em vigor são as que seguidamente se apresentam:

#### **Condições de Investimento em 30 de junho de 2018**

Subscrição inicial	500 EUR	Prazo Liq. Subscrição	D+1
Investimentos adicionais	100 EUR	Prazo Liq. Resgate	D+3

#### **Comissões**

Subscrição	0%	Gestão Fixa	1%
Resgate	0%	Variável	*
		Depositário	0,20%

\* 10% a incidir sobre a valorização positiva do Fundo face ao *benchmark* com *high water mark*, ou seja, quando a rentabilidade do FUNDO exceda na data do seu aniversário, a Euribor 3M + 1% apurada no início do Fundo e posteriormente em cada ano após a constituição do FUNDO.

## 2. EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE DO FUNDO

### 2.1. ECONOMIA E MERCADOS

No primeiro semestre de 2018 os dados mostraram que a economia global continua em boa forma apesar das persistentes incertezas da política comercial, instabilidade política global e condições financeiras mais restritivas. Uma estimativa inicial para o crescimento do PIB, para a economia global, colocou o crescimento *year on year* “YoY” em 3,5% no segundo trimestre. Por seu turno no primeiro trimestre o crescimento foi de 3,4%.

Embora os dados continuem a mostrar um crescimento robusto a nível global, os dados dos países revelam que a expansão está menos uniforme e que há uma divergência crescente entre economias desenvolvidas e em desenvolvimento. O crescimento económico parece ter atingido o pico na zona euro e no Japão, após expansões acima do seu potencial nos últimos dois anos. Por outro lado, o impulso nos Estados Unidos “EUA” está a fortalecer-se devido ao estímulo fiscal e a sólidos ganhos no mercado de trabalho.

Entre os países em desenvolvimento as economias com fundamentais mais sólidos ou impulsionadas pelas exportações de *commodities*, especialmente petróleo, estão com crescimento acelerado este ano. No entanto, as taxas de juro mais altas nos EUA, o aumento dos preços da energia e a grande exposição à dívida externa estão a pressionar alguns países importadores de petróleo e aqueles com persistentes desequilíbrios macroeconómicos. Isto resulta em maior volatilidade nos seus mercados financeiros, bem como em desvalorizações cambiais muito consideráveis.

Na zona euro a economia parece ter estabilizado no final do segundo semestre, depois do crescimento ter arrefecido acentuadamente no primeiro trimestre. A produção industrial recuperou fortemente em maio e o *PMI Composite* subiu em Junho, invertendo uma tendência de arrefecimento. Além disso, a taxa de desemprego permaneceu próxima de mínimos de 10 anos. Embora os dados tenham sinalizado uma recuperação nas perspetivas de crescimento, o ambiente político na zona euro e a hipótese de uma guerra comercial continuam a ser riscos. As tensões com os EUA, o maior parceiro comercial do bloco, são altas depois do presidente Donald Trump ameaçar impor tarifas aos automóveis fabricados na União Europeia. Internamente, um desacordo sobre a política de imigração quase levou ao colapso do governo alemão, no início de julho, e a coligação alemã parece hoje mais instável. Em Itália assistiu-se à eleição de um governo populista contra-natura com posições anti-establishment e euro céticas.

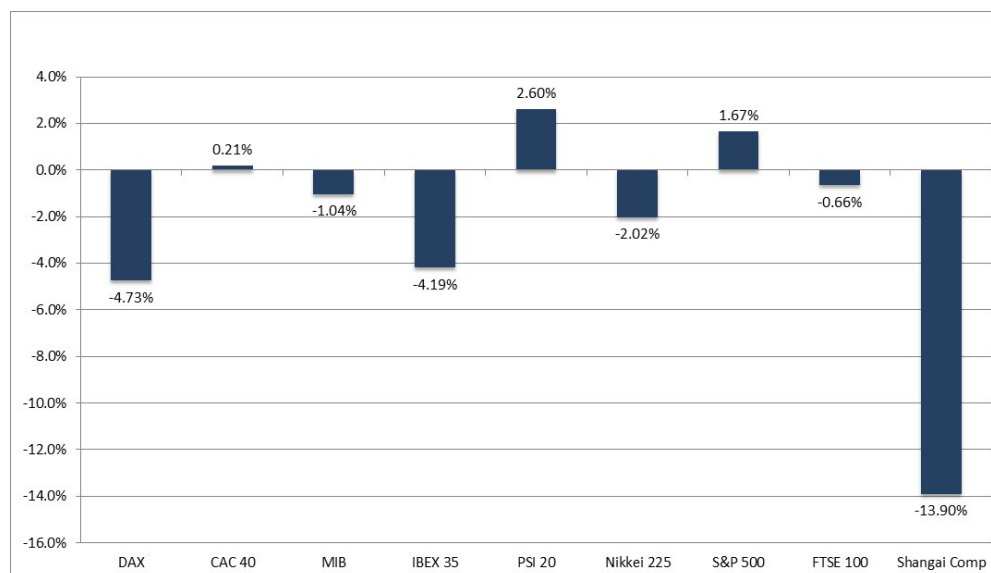
A economia norte-americana parece ter tido melhor desempenho dos últimos três anos no segundo trimestre, impulsionada pelos recentes cortes de impostos e pela forte dinâmica do consumidor.

No entanto, o crescimento pode ter atingido o seu pico, à medida que as crescentes tensões comerciais aumentam os riscos.

O crescimento das vendas de retalho no segundo trimestre atingiu o valor mais alto em seis anos, apoiado na confiança do consumidor e na melhoria do mercado de trabalho. Por outro lado, a preocupação crescente com a incerteza causada pelas recentes escaladas nas relações comerciais e tarifas irá ter um efeito de negativo no crescimento.

Os mercados de ações iniciaram o ano num tom muito forte atingindo máximos históricos em final de Janeiro, suportados por dados macroeconómicos, resultados e confirmação da reforma fiscal norte-americana. Em meados do primeiro trimestre o receio da resposta da reserva federal norte-americana “FED” a uma inflação mais alta nos Estados Unidos da América levou a uma correção e a um aumento da volatilidade que se manteve até final do semestre alimentada pelo receio de uma escalada na guerra comercial. Na Europa os índices fecharam o semestre maioritariamente negativos com o Stoxx 600 a cair -2,4%, com o DAX a cair -4,73%, o CAC a subir 0,21%, o MIB a cair -1,04% e o IBEX a cair -4,19%. No caso dos índices norte-americanos o S&P 500 subiu 1,67%, o Dow Jones caiu -1,8% e o Nasdaq subiu 10,1%.

### Retorno anual dos principais índices de ações



Fonte: Bloomberg

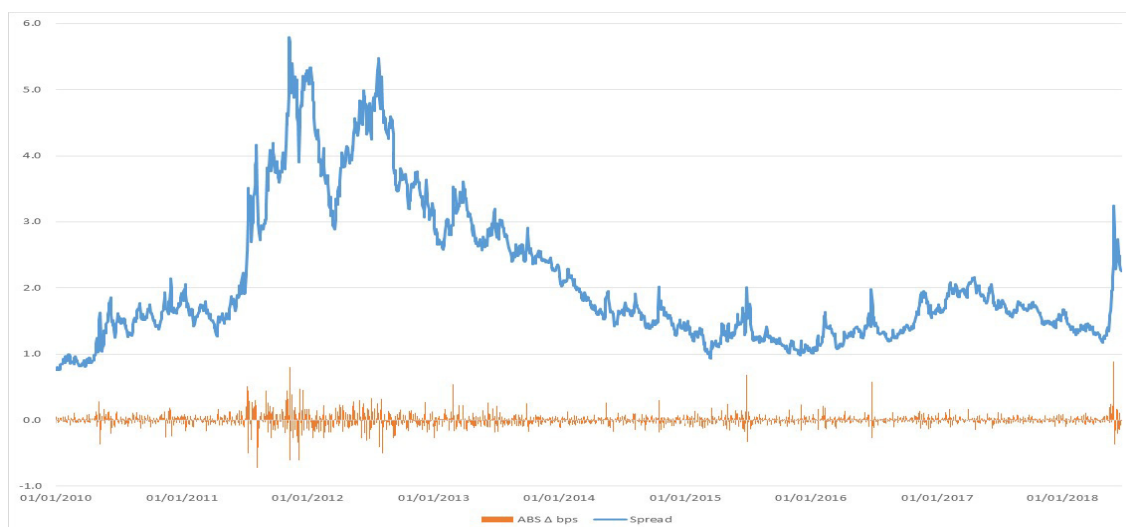
A política monetária global continuou a divergir durante o primeiro semestre. A FED subiu as taxas diretas duas vezes (25 bps cada) durante a primeira metade do ano, sendo esperado que possa vir a fazê-lo mais duas vezes ainda este ano. O Banco Central Europeu “BCE” anunciou que o *quantitative easing* irá terminar em Dezembro de 2018 mas comprometeu-se a manter as taxas nos níveis atuais pelo menos até ao Verão de 2019.

Nos EUA, as *yields* das obrigações norte-americanas subiram significativamente em todas as maturidades durante o primeiro semestre, à medida que as perspetivas de crescimento e inflação se solidificavam. As *yields* atingiram o pico em meados de Maio, antes de um aumento da aversão ao risco e de uma procura por ativos de refúgio levar a uma recuperação significativa.

A estratégia do Presidente norte-americano de quebrar com o *status quo* nas relações comerciais e iniciar uma retórica de guerra comercial, deteriorou o sentimento e fez regressar a volatilidade, impedindo uma subida mais significativa das *yields*. A inclinação da curva continuou a tendência de achatamento durante a primeira metade do ano, com o *spread* entre os 2 e os 10 anos a atingir o mínimo desde 2007. O risco de uma possível inversão da curva, um forte indicador histórico de recessão, está agora mais próximo pese embora os dados macroeconómicos e os resultados das empresas continuarem a indicar uma expansão.

Na Europa, o fator político teve especial relevo durante o primeiro semestre, com as eleições em Itália com um desfecho pouco favorável, uma moção de censura em Espanha que resultou na queda do governo e consequente formação de um novo governo e o arrastar das negociações para a formação da coligação na Alemanha a serem focos de instabilidade.

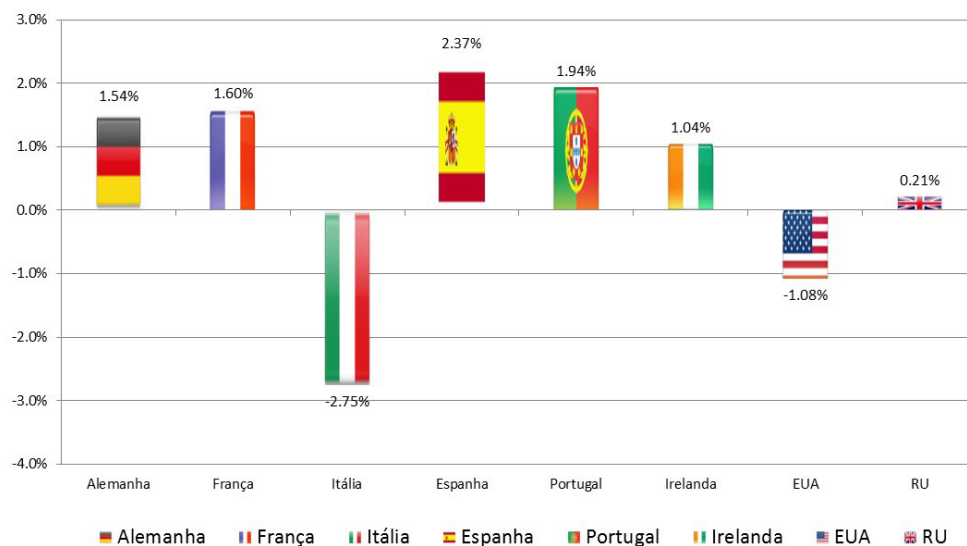
Se no caso de Espanha e Alemanha o impacto foi bastante contido, no caso de Itália o *sell-off* na dívida causou a maior variação absoluta intradiária no *spread* desde o início da crise e cerca de 16 vezes a média da variação absoluta do *spread vs. bunds* desde 2010.



Fonte: Bloomberg, Dunas Capital

Nos mercados *core*, a conjugação de dados económicos mais fracos na Europa, o aumento da aversão ao risco e o anúncio do prolongamento do programa de estímulos do BCE até Dezembro levou as *yields* dos 10 anos alemães a fechar o semestre em 0,26%.

#### Retorno absoluto dos índices de obrigações do tesouro com maturidades superior a 1 ano



Fonte: Bloomberg

O mercado de dívida corporativa foi penalizado por uma maior aversão ao risco, com os *spreads* a alargarem ao longo de todo o semestre. O *spread* do índice *Barclays Euro Agg Corp* alargou 35 bps, de 85 bps para 110 bps, enquanto o *spread* do índice *Barclays Pan European High Yield* alargou 104 bps, de 294 bps para 400. Apesar de os níveis em *spread* serem mais atrativos, os *spreads* de crédito permanecem artificialmente baixos pelo programa de compras do BCE CSPP e com níveis absolutos de taxas muito baixos.

## 2.2. POLÍTICA DE INVESTIMENTO DO FUNDO

A estratégia de gestão do Fundo, tal como nos últimos anos, continua a basear-se numa componente de depósitos a prazo, de papel comercial e liquidez, como forma de controlar a volatilidade da carteira, uma componente de instrumentos de taxa de juro ao longo do espectro de maturidades e uma componente acionista.

O fundo manteve, ao longo da primeira metade de 2018, uma exposição aos mercados periféricos de dívida pública ou quasi-pública com uma repartição oportunística entre os vários países. De realçar, o aumento da posição em dívida Italiana no final do semestre para aproveitar um movimento de correcção que nos pareceu excessivo, como resposta à crise política.

Fechámos, taticamente, a posição curta que tínhamos em dívida francesa a 10 anos no final de Janeiro, início de Fevereiro e terminámos o semestre com uma *duration* de aproximadamente 1,5 anos.

A política de reduzida exposição ao crédito foi mantida ao longo da primeira metade de 2018. Se por um lado consideramos os seus retornos muito pouco atrativos, face ao risco assumido, por outro a infra-estrutura de mercado parece extremamente frágil.

A exposição aos mercados acionistas europeus manteve-se entre 16% e 19%, durante o primeiro semestre, e considerarmos ser esta a classe de ativos com maior potencial. A exposição aos mercados acionistas foi atingida através da alocação a futuros de índices e ETFs.

As posições incidiram essencialmente sobre os índices alemão (DAX), Italiano (MIB), francês (CAC), espanhol (IBEX), o Euro Stoxx 50 e o Stoxx 600. Destes todos devemos realçar o contributo positivo, para a performance do fundo, obtida através dos investimentos em MIB (contribuição de 0,16%) e Stoxx 600 (contribuição de 0,09%) e contributo negativo do DAX (contribuição de -0,32%).

As taxas oferecidas pelo papel comercial e depósitos a prazo continuam a ser pouco atrativas mas do ponto de vista de risco / retorno continuamos a achar que faz sentido manter uma alocação relativamente elevada por falta de alternativas mais atrativas. Esta componente iniciou o ano com um peso global correspondente a aproximadamente 30% do valor líquido global do fundo e terminou o semestre com aproximadamente 14% do valor líquido global do fundo.

## 2.3. EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE DO FUNDO

Em 30 de junho de 2018, o montante sob gestão do Fundo ascendia a 4.886.821 EUR, sendo o valor da unidade de participação de 10,8764 EUR.

No quadro seguinte apresenta-se a demonstração do património do fundo com referência a 30 de junho de 2018:

<b>Rubrica</b>	<b>Montante</b>
Valores mobiliários	2.316.002 €
SalDOS bancários	2.586.523 €
Outros Ativos	1.612 €
<b>Total Ativos</b>	<b>4.904.137 €</b>
Passivo	27.316 €
Valor Líquido do Inventário	4.886.821 €

No que se refere às unidades de participação em circulação e seu correspondente valor unitário, de seguida apresenta-se quadro com a sua evolução mensal no ano de 2018 :

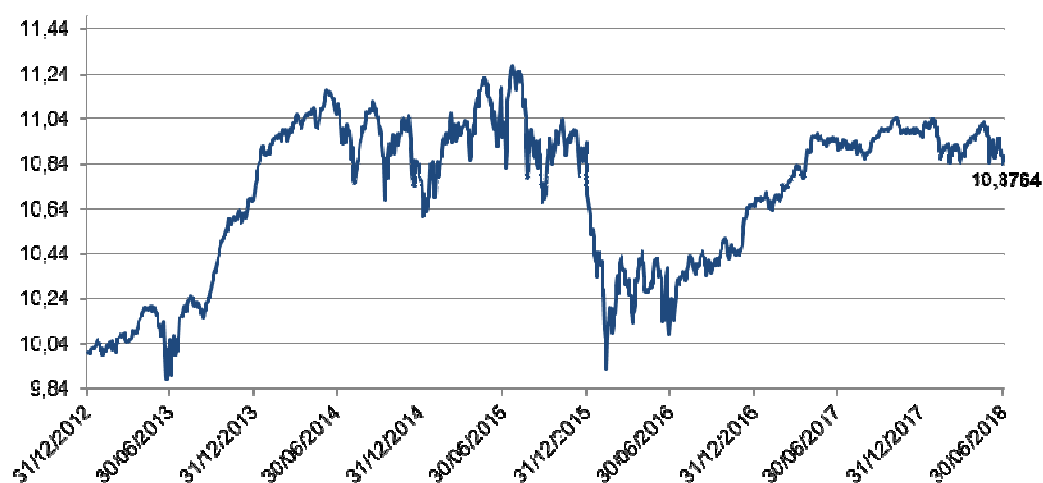
Mês	Valor da UP	Nº de UP's	Montante sob gestão
janeiro	11,0015	453 193,8124	4 985 820 €
fevereiro	10,9136	449 639,4503	4 907 189 €
março	10,8872	447 683,9338	4 874 027 €
abril	10,9752	444 235,2237	4 875 604 €
maio	10,8854	441 557,1904	4 806 537 €
junho	10,8764	449 303,2820	4 886 821 €

\* Valores de final de cada mês

O quadro seguinte apresenta a evolução, nos primeiros seis meses do presente ano e nos quatro anos anteriores, do número de unidades de participação em circulação, do valor da unidade de participação e do número de participantes:

	30-06-2018	2017	2016	2015	2014
Valor das UPs	10,8764 €	10,9579 €	10,6614 €	10,7025 €	10,7644 €
Nº de UPs	449.303,2820	456.462,9755	534.612,7365	751.202,2444	1.467.177,3106
Nº de Participantes	329	356	447	587	841

Desde o início do Fundo o valor da unidade de participação teve a evolução que é descrita pelo gráfico seguidamente apresentado:



No período compreendido entre 1 de janeiro e 30 de junho de 2018 os custos com comissões de gestão e de depósito ascenderam respetivamente a 24.317 EUR e 4.864 EUR. Relativamente aos custos e proveitos do Fundo, os mesmos ascenderam ao montante total de 111.018 EUR e 74.291 EUR respetivamente.



O quadro seguinte apresenta a evolução, nos primeiros seis meses do presente ano e nos quatro anos anteriores, do total de proveitos e custos e comissões de gestão e depósito suportadas:

	30-06-2018	2017	2016	2015	2014
Volume Total sob Gestão	4.886.821 €	5.001.867 €	5.699.703 €	8.039.780 €	15.793.365 €
Proveitos (totais)	74.291 €	291.354 €	602.793 €	2.012.115 €	3.340.009 €
Custos (totais)	111.017 €	140.829 €	708.499 €	1.882.034 €	3.517.353 €
Comissão de gestão	24.317 €	53.363 €	63.872 €	110.913 €	184.630 €
Comissão de depósito	4.864 €	10.673 €	12.774 €	22.183 €	36.926 €
Comissões de transacção	1.356 €	3.112 €	5.080 €	12.591 €	25.853 €

## 2.4. RENDIBILIDADES E RISCO HISTÓRICO

De seguida apresentam-se as medidas históricas de rentabilidade e risco do Fundo:

	últ. 12 meses	2017	2016	2015	2014
Rendibilidade	-0,23%	2,78%	-0,38%	-0,58%	0,81%
Risco	3	2	4	4	4

A rentabilidade e risco apresentado referem-se a um período de 12 meses.

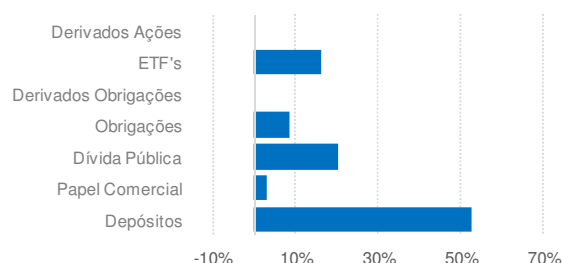
A rentabilidade divulgada representa dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura.

O valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo);

As rentabilidades apresentadas não incluem comissões de subscrição e/ou resgate e têm como base os valores das unidades de participação calculados no último dia de cada ano e apenas seriam obtidas se o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período de referência;

## 2.5. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE APLICAÇÕES EM 30 DE JUNHO DE 2018

Principais activos em carteira	%
Dívida Pública Itália 2028 02 01	7,80%
iShares Core DAX UCI	7,28%
Dívida Pública Itália 2033 09 01	3,87%
iShares EURO STOXX 5	3,60%
REFER 4 1/4 2021 12 13	2,32%
<b>Total</b>	<b>24,86%</b>



## 2.6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Em 30 de junho de 2018 o Fundo não tinha posições em aberto com instrumentos derivados.

## 2.7. MOVIMENTOS OCORRIDOS NOS ATIVOS DO OICVM

Os movimentos ocorridos nos ativos do Fundo até 30 de junho de 2018 foram os que se seguidamente se discriminam:

Rubrica	Montante
Rendimento do investimento	19.557 €
Custos de gestão	24.317 €
Custos de depósito	4.864 €
Outros encargos, taxas e impostos	5.645 €
Custos de negociação	1.356 €
Aumento ou diminuição da conta de capital	-457.254 €
Resultado líquido	-36.726 €
Mais ou menos valias de investimento	-16.882 €
Alteração que afete os ativos e passivos	-3.218 €

## 2.8. NOTAS FINAIS

O Prospeto, o IFI (Informações Fundamentais destinadas aos Investidores) bem como o relatório anual e semestral, encontram-se à disposição de todos os interessados junto da sede da Entidade Gestora ou nos balcões do Depositário.

### O Conselho de Administração da Sociedade Gestora

Joaquim Maria Magalhães Luiz Gomes  
Presidente

Nuno Miguel de Lemos Montes Pinto  
Vogal

Pedro Miguel Fernandes e Fernandes  
Vogal

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

*Em 30 de junho de 2018  
(montantes expressos em euros)*

EUROBIC INVESTIMENTO - FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO

Designação	Quantidade	Preço unitário	Moeda	Juro Decorrido (EUR)	Valor Total (EUR)
<b>A - Composição discriminada da carteira de aplicações dos FIM</b>					
<b>1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>					
1.1 Mercado Nacional					
1.1.2 Outros Fundos Públicos e Equiparados					
REFER 4 1/4 12/13/21	100.000	111,07%	EUR	2.317	113.389
SAUDCR 0 06/20/22	100.000	104,09%	EUR	97	104.185
1.1.3 Obrigações Diversas					
JOSEML 0 05/17/21	100.000	99,25%	EUR	327	99.577
VERSE3 1.99 02/12/19	53.830	100,44%	EUR	54	54.121
BESPL 2 5/8 05/08/17	100.000	27,14%	EUR	0	27.140
BESPL 4 01/21/19	100.000	25,50%	EUR	0	25.500
1.3 Mercados regulamentados de Estado-membro da UE					
1.3.1 Títulos de dívida pública					
BTPS 1.45 05/15/25	100.000	94,76%	EUR	181	94.943
BTPS 2 02/01/28	400.000	94,43%	EUR	3.293	381.029
BTPS 2.45 09/01/33	200.000	93,66%	EUR	1.611	188.925
1.3.2 Outros Fundos Públicos e Equiparados					
GENCAT 4.95% 2/11/20	100.000	105,69%	EUR	1.885	107.579
1.3.3 Obrigações diversas					
GS 0 09/26/23	100.000	98,73%	EUR	3	98.730
SUGALG 4 1/4 10/27/2	100.000	98,99%	EUR	743	99.733
1.3.10 Outros Instrumentos Financeiros					
iShares Core DAX UCI	3.350	106,22	EUR	0	355.837
iShares EURO STOXX 5	5.100	34,49	EUR	0	175.874
iShares STOXX Europe	2.800	37,72	EUR	0	105.603
Lyxor CAC 40 DR UCIT	1.200	53,65	EUR	0	64.380
Lyxor ETF FTSE MIB	800	21,56	EUR	0	17.243
Lyxor ETF IBEX 35	650	96,50	EUR	0	62.725
<b>2. OUTROS VALORES</b>					
2.3 Outros Instrumentos de dívida					
2.3.2 Papel comercial					
COLEP 1º PRG 2018/2	50.000		EUR	4	50.004
Jose Mello Saúde/34	100.000			2	100.002

**EUROBIC INVESTIMENTO - FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO**

(cont.)

Designação	Quantidade	Preço unitário	Moeda	Juro Decorrido (EUR)	Valor Total (EUR)
<b>A - Composição discriminada da carteira de aplicações dos FIM</b>					
<b>7. LIQUIDEZ</b>					
7.1 À vista					
7.1.2 Depósitos à ordem					
BANCOESPIRITOSA 0%			EUR	0	100
BARCL 0%			EUR	0	500.704
BCP 0%			EUR	0	707.706
BEST 0%			EUR	0	367.401
BIC 0%			GBP	0	91.359
BIC 0%			EUR	0	366.503
BIG 0%			EUR	0	2.641
CGD 0%			EUR	0	109
7.2 A prazo					
7.2.1 Depósitos c/ pré aviso e a prazo					
BIG .35% 06-09-2017 06-09-2018			EUR	433	150.433
BIG .35% 11-01-2018 13-07-2018			EUR	661	400.661
<b>9. OUTROS VALORES A REGULARIZAR</b>					
9.2 Valores passivos					
Valores passivos	-19.043		EUR		-19.043
Valores passivos - Resgates a pagar	-8.274		EUR		-8.274
<b>B - Valor Líquido Global do Fundo:</b>					<b>4.886.821</b>
<b>D - Número de Unidades de Participação em Circulação:</b>					<b>449.303,2820</b>

## BALANÇOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em euros)

ATIVO							CAPITAL E PASSIVO				
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Notas	2018			2017	CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Notas	2018	2017
			Ativo bruto	Mais-valias	Menos-valias	Ativo líquido					
21	CARTEIRA DE TÍTULOS						61	CAPITAL DO FUNDO			
	Obrigações	3	1.521.417	29.904	(166.981)	1.384.340		Unidades de participação	1	4.493.033	4.902.188
22	Ações	3	88.319	-	(88.319)	-	62	Variações patrimoniais	1	60.314	100.161
23	Outros títulos de capital	3	789.957	8.049	(16.344)	781.662		Resultados transitados	1	370.200	219.674
26	Outros instrumentos de dívida	3	150.000	-	-	150.000	64	Resultado líquido do período	1	(36.726)	122.052
	TOTAL DA CARTEIRA DE TÍTULOS		2.549.693	37.953	(271.644)	2.316.002	66	TOTAL DO CAPITAL DO FUNDO		4.886.821	5.344.075
	DISPONIBILIDADES							TERCEIROS			
12	Depósitos à ordem	3	2.036.523	-	-	2.036.523	421	Resgates a pagar aos participantes	18	8.273	4.940
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso	3	550.000	-	-	550.000	423	Comissões a pagar	18	18.436	23.217
	TOTAL DAS DISPONIBILIDADES		2.586.523	-	-	2.586.523	424+...+429	Outras contas de credores	18	607	671
	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS							TOTAL DOS VALORES A PAGAR		27.316	28.828
51	Acréscimos de proveitos	17	7.879	-	-	7.879		ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS			
52	Despesas com custo diferido	17	3.733	-	-	3.733	58	Outros acréscimos e diferimentos		-	12.795
58	Outros acréscimos e diferimentos		-	-	-	-		TOTAL DE ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS PASSIVOS		-	12.795
	TOTAL DE ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS ATIVOS		11.612	-	-	11.612		TOTAL DO PASSIVO		27.316	41.623
	TOTAL DO ATIVO		5.147.828	37.953	(271.644)	4.914.137		TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO		4.914.137	5.385.698
Número total de unidades de participação em circulação			1			449.303,2820		Valor unitário da unidade de participação	1	10,8764	10,9014

O Anexo faz parte integrante do balanço em 30 de junho de 2018.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

## BALANÇOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em euros)

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS							
DIREITOS SOBRE TERCEIROS				RESPONSABILIDADES SOBRE TERCEIROS			
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	2018	2017	CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	2018	2017
925	OPERAÇÕES SOBRE TAXA DE JURO Futuros	-	323.740	925	OPERAÇÕES SOBRE TAXA DE JURO Futuros	-	323.740
935	OPERAÇÕES SOBRE COTAÇÕES Futuros	-	325.045	935	OPERAÇÕES SOBRE COTAÇÕES Futuros	-	325.045
	TOTAL DE DIREITOS	-	648.785		TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	-	648.785

O Anexo faz parte integrante do balanço em 30 de junho de 2018.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

## DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em euros)

CUSTOS E PERDAS					PROVEITOS E GANHOS				
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Notas	2018	2017	CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Notas	2018	2017
	CUSTOS E PERDAS CORRENTES					PROVEITOS E GANHOS CORRENTES			
711+718	Juros e custos equiparados				812+813	Juros e proveitos equiparados			
	De operações correntes		1	-		Da carteira de títulos e outros ativos	14.798	24.354	
	Comissões e taxas				811+814+817+818	Outros, de operações correntes	1.919	2.030	
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos		1.296	1.163		Rendimentos de títulos e outros ativos			
724+...+728	Outras, de operações correntes	15	33.592	39.572	822+...824/5	Na carteira de títulos e outros ativos	2.840	-	
729	De operações extrapatrimoniais		60	641		Ganhos em operações financeiras			
	Perdas em operações financeiras				832+833	Na carteira de títulos e outros ativos	25.936	68.943	
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos		49.110	15.660	831+838	Outras, de operações correntes	17.978	24.520	
731+738	Outras, de operações correntes		17.856	23.659	839	Em operações extrapatrimoniais	10.820	85.501	
739	Em operações extrapatrimoniais		4.650	75		Outros proveitos e ganhos correntes	-	5	
	Impostos				851				
7412+7422	Impostos indiretos	9	1.234	1.356					
77	Outros custos e perdas correntes		1.409	1.175					
	TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS CORRENTES (A)		109.208	83.301	888	TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS CORRENTES (B)		74.291	205.353
	CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS					PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS			
788	Outros custos e perdas eventuais		1.809	-		Outros proveitos e ganhos eventuais	-	-	
	TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS (E)		1.809	-		TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS (D)	-	-	
66	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (se >0)		-	122.052	66	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (se <0)		36.726	-
	TOTAL		111.017	205.353		TOTAL		111.017	205.353
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da carteira de títulos		(6.832)	76.474	D-C	Resultados eventuais		(1.809)	-
8x9-7x9	Resultados das operações extrapatrimoniais		6.110	84.785	B+D-A-C+74	Resultados antes de imposto sobre o rendimento		(35.492)	123.408
B-A	Resultados correntes		(34.917)	122.052	B+D-A-C+7411/8+7421/8	Resultado líquido do período		(36.726)	122.052

O Anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2018.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração



## DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em euros)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	2018	2017
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>		
Recebimentos:		
Subscrições de unidades de participação	198.500	233.328
Pagamentos		
Resgates de unidades de participação	(273.608)	(726.485)
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC	(75.108)	(493.157)
<b>OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS</b>		
Recebimentos:		
Venda de títulos	584.605	1.488.324
Reembolso de títulos e outros ativos	749.085	765.982
Rendimento de títulos e outros ativos	2.840	-
Juros e proveitos similares recebidos	15.081	34.399
Outros recebimentos relacionados com a carteira	-	4.330
Pagamentos:		
Compra de títulos	(2.146.236)	(1.773.728)
Comissões de corretagem	(926)	(677)
Outras taxas e comissões	(370)	(487)
Outros pagamentos relacionados com a carteira	(3.733)	-
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos	(799.654)	518.143
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>		
Recebimentos		
Operações de taxa de juro	15.120	-
Operações sobre cotações	-	97.298
Pagamentos		
Operações cambiais	122	(2.489)
Operações de taxa de juro	-	(1.030)
Operações sobre cotações	(7.160)	-
Outros pagamentos operações a prazo e de divisas	(60)	(642)
Fluxo das operações a prazo e de divisas	8.022	93.137
<b>OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE</b>		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	2.987	1.845
Pagamentos:		
Comissão de gestão	(25.015)	(28.489)
Comissão de depósito	(5.003)	(5.698)
Juros devedores de depósitos bancários	(1)	-
Impostos e taxas	(2.066)	(1.710)
Outros pagamentos correntes	(6.993)	(6.711)
Fluxo das operações de gestão corrente	(36.091)	(40.763)
Disponibilidades no início do período	3.489.356	3.556.975
Saldo dos fluxos de caixa do período	(902.833)	77.360
Disponibilidades no fim do período	2.586.523	3.634.335

O Anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2018.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

## INTRODUÇÃO

A constituição do “EuroBIC Investimento - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto” (adiante igualmente designado por “Fundo”), foi autorizada por deliberação do Conselho Diretivo da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários de 22 de novembro de 2012, tendo iniciado a sua atividade em 4 de janeiro de 2013.

É um Fundo, constituído por tempo indeterminado, e tem como principal objetivo proporcionar aos seus participantes o acesso a uma carteira diversificada de ativos com diferentes graus de risco. O Fundo investe em simultâneo em diversos tipos de instrumentos financeiros: obrigações (taxa fixa e variável), ações, ativos de curto prazo, designadamente certificados de depósito, depósitos e aplicações nos mercados interbancários, bilhetes do tesouro, papel comercial e outros instrumentos de dívida de natureza equivalente e unidades de participação de fundos de investimento. O Fundo investe preferencialmente em obrigações e ativos de curto prazo que se encontrem denominados em euros.

O Fundo é administrado, gerido e representado pela Dunas Capital - Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de Banco depositário são exercidas pelo Banco BIC Português, S.A. (EuroBIC).

## BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações com base nos registos contabilísticos do Fundo, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários. As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

### 1. CAPITAL DO FUNDO

O capital do Fundo está formalizado através de unidades de participação, com características iguais e sem valor nominal, as quais conferem aos seus titulares o direito de propriedade sobre os valores do Fundo, proporcionalmente ao número de unidades que representam. O valor da unidade de participação para efeitos de constituição do Fundo foi de dez euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição e de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia do pedido e divulgado no dia seguinte, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

EUROBIC INVESTIMENTO  
FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2018  
(Montantes expressos em Euros)

O movimento ocorrido no capital do Fundo, durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2018, foi o seguinte:

	Valor base	Diferença para o valor base	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total	Número de unidades de participação	Valor unitário da unidade de participação
Saldos em 31 de dezembro de 2017	4.564.630	67.037	219.675	150.525	5.001.867	456.462,9755	10,9579
Subscrições	181.577	16.923	-	-	198.500	18.157,7342	10,9320
Resgates	(253.174)	(23.646)	-	-	(276.820)	(25.317,4277)	10,9339
Resultados transitados	-	-	150.525	(150.525)	-	-	-
Outros	-	-	-	(1)	(1)	-	-
Resultado líquido do período	-	-	-	(36.725)	(36.725)	-	-
Saldos em 30 de junho de 2018	4.493.033	60.314	370.200	(36.726)	4.886.821	449.303,2820	10,8764

Em 30 de junho de 2018, existiam 762,8586 unidades de participação com pedidos de resgate em curso, no montante de 8.273 euros (Nota 18).

O valor líquido global do Fundo, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação no último dia de cada mês do período de seis meses findo em 30 de junho de 2018 foi o seguinte:

Meses	Valor líquido global do Fundo	Valor da unidade de participação	Número de unidades de participação em circulação
janeiro	4.985.820	11,0015	453.193,8124
fevereiro	4.907.189	10,9136	449.639,4503
março	4.874.027	10,8872	447.683,9338
abril	4.875.604	10,9752	444.235,2237
maio	4.806.537	10,8854	441.557,1904
junho	4.886.821	10,8764	449.303,2820

Em 30 de junho de 2018, o número de participantes em função do valor líquido global do Fundo apresentava o seguinte detalhe:

Entre 25% e 50%	1
Entre 10% e 25%	-
Entre 5% e 10%	-
Entre 2% e 5%	6
Entre 0,5% e 2%	34
Até 0,5%	288
	<u>329</u>

### 3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

O detalhe da carteira de títulos em 30 de junho de 2018 é apresentado no Anexo I.

O movimento ocorrido nas rubricas de disponibilidades durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2018 foi o seguinte:

	Depósitos à ordem	Depósitos a prazo e com pré-aviso	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2017	2.039.356	1.450.000	3.489.356
. Aumentos	-	-	-
. Reduções	(2.833)	(900.000)	(902.833)
Saldos em 30 de junho de 2018	<u>2.036.523</u>	<u>550.000</u>	<u>2.586.523</u>

Em 30 de junho de 2018, os depósitos à ordem encontram-se domiciliados nas seguintes instituições e apresentam a seguinte composição por moeda:

Banco	Moeda	Montante
Millennium BCP	EUR	707.706
Bankinter	EUR	500.704
Banco Best	EUR	367.401
EuroBIC	EUR	366.503
Banco BIG	EUR	2.641
Outros	EUR	209
		<u>1.945.164</u>
EuroBIC	GBP	91.359
		<u>2.036.523</u>

Em 30 de junho de 2018, os depósitos à ordem não eram remunerados.

Na mesma data, o Fundo apresenta dois depósitos a prazo (todos denominados em euros) domiciliados no Banco BIG. Estes vencem juros às taxas médias anuais brutas de 0,35% e têm o seu vencimento no segundo semestre de 2018.

### 4. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras, foram as seguintes:

#### a) Especialização

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros corridos relativos a títulos adquiridos são registados na rubrica “Despesas com custo diferido” (Nota 17), atendendo a que a periodificação dos juros a receber é efetuada apenas a partir da data de aquisição dos respetivos títulos.

b) Reconhecimento de juros de aplicações

Os juros das aplicações são reconhecidos na demonstração dos resultados do período em que se vencem, independentemente do momento em que são recebidos na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

c) Rendimento de títulos

A rubrica de rendimento de títulos e outros ativos corresponde a dividendos, os quais são registados na demonstração dos resultados do período em que são recebidos ou quando o emitente procede à sua divulgação.

d) Carteira de títulos

As compras de títulos são registadas, na data da transação, pelo seu valor efetivo de aquisição.

Os valores mobiliários em carteira são avaliados ao seu valor de mercado, ou presumível de mercado, de acordo com as seguintes regras:

- i) Os valores mobiliários admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados são valorizados diariamente com base na última cotação disponível no momento de referência. Caso não exista cotação nesse dia, utiliza-se a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos últimos quinze dias;
- ii) Os valores representativos de dívida não cotados ou cujas cotações não sejam consideradas representativas do seu presumível valor de realização, são valorizados com base em ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, ao valor de ofertas de compra “BID” difundidas através de sistemas internacionais de informação de cotações, tais como, a Bloomberg. Alternativamente, a cotação pode ser obtida através de modelos teóricos de avaliação de obrigações; e
- iii) Os outros valores representativos de dívida de curto prazo, na falta de preços de mercado, são valorizados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

As mais ou menos-valias apuradas de acordo com os critérios de valorização descritos anteriormente são reconhecidas na demonstração dos resultados do período nas rubricas de “Ganhos/Perdas em operações financeiras – na carteira de títulos e outros ativos”, por contrapartida das rubricas “Mais-valias” e “Menos-valias” do ativo.

Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

e) Valorização das unidades de participação

O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo corresponde ao somatório das rubricas de unidades de participação, variações patrimoniais, resultados transitados e resultado líquido do período.

A rubrica "Variações patrimoniais" resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

f) Comissão de gestão

A comissão de gestão corresponde à remuneração da sociedade responsável pela gestão do património do Fundo. De acordo com o regulamento de gestão do Fundo, esta comissão apresenta uma componente fixa calculada diariamente, por aplicação de uma taxa anual de 1% sobre o valor global do Fundo, sendo a sua liquidação efetuada trimestralmente, e uma componente variável de 10% a incidir sobre a valorização positiva do Fundo face ao *benchmark*. Esta comissão é devida quando a rentabilidade do Fundo exceda na data do seu aniversário, a Euribor 3 Meses +1,00% apurada em cada ano após a constituição do Fundo.

Caso a rentabilidade não seja atingida num determinado período, não havendo direito à cobrança da comissão de performance, no período seguinte esta será apurada relativamente ao objetivo traçado, acrescentando-lhe ainda a obrigatoriedade de recuperar a diferença para o objetivo não alcançado no período anterior e assim sucessivamente.

Em 30 de junho de 2018, a rentabilidade acumulada do Fundo era inferior à do *benchmark* pelo que não foi calculada comissão de performance.

A comissão de gestão é registada na rubrica "Comissões e taxas – Outras, de operações correntes" da demonstração dos resultados, por contrapartida da rubrica "Comissões a pagar" do balanço.

g) Comissão de depósito

A comissão de depósito corresponde à remuneração do banco depositário. De acordo com o regulamento de gestão do Fundo, esta comissão é calculada diariamente, por aplicação de uma taxa anual de 0,20% sobre o valor global do Fundo, sendo a sua liquidação efetuada trimestralmente.

A comissão de depósito é registada na rubrica "Comissões e taxas – Outras, de operações correntes" da demonstração dos resultados, por contrapartida da rubrica "Comissões a pagar" do balanço.

h) Taxa de supervisão

A taxa de supervisão devida à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários constitui um encargo do Fundo, sendo calculada por aplicação de uma taxa sobre o valor global do Fundo no final de cada mês e registada na rubrica "Comissões e taxas – Outras de operações correntes". A taxa mensal aplicável ao Fundo é de 0,0012‰, com um limite mensal mínimo e máximo de 100 euros e 10.000 euros, respetivamente.

Sobre a taxa de supervisão, acresce a majoração, ao abrigo da Portaria n.º 342-A/2016, de 29 de dezembro, e do artigo 35.º dos Estatutos da Autoridade da Concorrência, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 125/2014, de 18 de agosto.

i) Operações com contratos de "Futuros"

As posições abertas em contratos de futuros, realizados em mercados organizados, são refletidas em rubricas extrapatrimoniais. Estas operações são valorizadas diariamente, com base nas cotações de mercado, sendo os lucros e prejuízos, realizados ou potenciais, reconhecidos como proveito ou custo nas rubricas "Ganhos/Perdas em operações financeiras – Em operações extrapatrimoniais".

A margem inicial, bem como os eventuais reforços do seu valor (ajustamentos de cotações) são registados na rubrica “Disponibilidades – Depósitos à ordem”.

j) Operações em moeda estrangeira

Os ativos e passivos em moeda estrangeira são convertidos para euros com base no câmbio indicativo para as operações à vista (*fixing*) divulgado pelo Banco de Portugal na data de encerramento do balanço. Os ganhos e perdas resultantes da reavaliação cambial são registados como proveitos e custos do período, respetivamente.

Os contratos de fixação de câmbio são reavaliados com base na taxa de juro em vigor para as diferentes moedas e prazos residuais das operações, sendo as mais e menos valias apuradas registadas na demonstração dos resultados do período em “Ganhos/Perdas em operações financeiras – Em operações extrapatrimoniais” por contrapartida de “Acréscimos e diferimentos”, ativos ou passivos.

9. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo, incluindo dos fundos de investimento mobiliário (Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

Os fundos de investimento mobiliário são sujeitos à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido, expurgado, contudo, dos rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares, com exclusão dos provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças.

Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

Este regime apresenta uma taxa de 0,0125%, por trimestre, em sede de Imposto do Selo, incidente sobre o valor líquido global dos organismos de investimento coletivo que não invistam exclusivamente em instrumentos do mercado monetário e depósitos (taxa de 0,0025% nos organismos que invistam exclusivamente nestes produtos financeiros).

Em 30 de junho de 2018, a rubrica da demonstração dos resultados “Impostos” referia-se a Imposto do Selo.

11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 30 de junho de 2018, o Fundo detinha depósitos à ordem no montante de 91.359 euros expressos em Libras Estrelinas (Nota 3).

Nesta data, não existem operações de cobertura de risco cambial em aberto.

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2018, os prazos residuais até à data de vencimento dos ativos com taxa de juro fixa e a respetiva cobertura de taxa de juro apresentavam a seguinte composição (inclui juros corridos):

Maturidade	Valor de balanço
Obrigações vencidas	27.140
Até 1 ano	780.721
De 1 a 3 anos	207.312
De 3 a 5 anos	217.574
De 5 a 7 anos	94.943
Superior a 7 anos	569.954
	<u>1.897.645</u>

A linha “Obrigações vencidas” refere-se a obrigações emitidas pelo Banco Espírito Santo, S.A. (BES) que venceram em maio de 2017. Em 2014, no âmbito da resolução do BES, estas obrigações foram transmitidas para o Novo Banco. Em 29 de dezembro de 2015, na sequência de uma deliberação do Banco de Portugal, as mesmas foram retransmitidas para o BES.

Adicionalmente, a linha “Até 1 ano” inclui outras obrigações emitidas pelo BES que foram transmitidas para o Novo Banco e retransmitidas para o BES, no montante de 25.500 euros. Estas obrigações têm vencimento em janeiro de 2019.

Desta forma, em 30 de junho de 2018, o Fundo detém duas emissões de obrigações emitidas pelo BES com o valor de balanço de 27.140 euros e 25.500 euros, as quais se encontram valorizadas a 27,14% e 25,50% do valor nominal, respetivamente, com base nos preços disponibilizados pelos “price providers” utilizados pela Sociedade Gestora.

O valor de reembolso destas obrigações, de entre outras condições, está dependente do desenvolvimento do processo de liquidação do emitente, bem como do resultado das decisões que vierem a ser tomadas pelos Tribunais no âmbito dos processos pendentes.

Em 30 de junho de 2018, o Fundo não detinha instrumentos financeiros derivados de cobertura de risco de taxa de juro.

13. COBERTURA DO RISCO DE COTAÇÕES

Em 30 de junho de 2018, a composição da carteira de ações é apresentada no Anexo I. Naquela data, o Fundo não detinha instrumentos financeiros derivados de cobertura do risco de cotações.



15. ENCARGOS IMPUTADOS

Os encargos imputados ao Fundo no período de seis meses findo em 30 de junho de 2018, apresentam o seguinte detalhe:

Encargos	Valor	%VLGF <sup>(1)</sup>
Comissão de gestão fixa	24.317	1,00%
Comissão de depósito	4.864	0,20%
Taxa de supervisão	722	0,03%
Custos de auditoria	3.689	0,15%
Total de custos imputados ao Fundo	33.592	
Valor médio líquido global do Fundo	4.894.200	
Taxa de encargos correntes (TEC)	0,69%	

<sup>(1)</sup> Percentagens calculadas sobre a média diária do valor do Fundo relativa ao período de referência.

Nos termos do Regulamento da CMVM n.º 2/2015, de 12 de junho, a taxa de encargos correntes consiste no quociente entre a soma da comissão de gestão fixa, a comissão de depósito, a taxa de supervisão, os custos de auditoria e os outros custos correntes, num dado período, e o valor médio líquido global do Fundo nesse mesmo período. Adicionalmente, o cálculo da taxa de encargos correntes de um Fundo que estime investir mais de 30% do seu valor líquido global noutros fundos, inclui as taxas de encargos correntes dos fundos em que invista. Por outro lado, a taxa de encargos correntes não inclui os seguintes encargos: (i) componente variável da comissão de gestão; (ii) custos de transação não associados à aquisição, resgate ou transferência de unidades de participação; (iii) juros suportados; e (iv) custos relacionados com a detenção de instrumentos financeiros derivados.

17. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS - ATIVO

Em 30 de junho de 2018, estas rubricas têm a seguinte composição:

Acréscimos de proveitos:	
. Juros da carteira de títulos (Nota 3)	6.785
. Juros de disponibilidades	1.094
	7.879
Despesas com custo diferido - Juros da carteira de títulos (Nota 3)	3.733
	11.612

18. TERCEIROS - PASSIVO

Em 30 de junho de 2018, estas rubricas têm a seguinte composição:

Resgates a pagar aos participantes (Nota 1)	8.273
Comissões e taxas a pagar:	
. Comissão de gestão	12.122
. Comissão de depósito	2.425
. Custos de auditoria	3.689
. Taxa de supervisão	200
	18.436
Outras contas credoras - Impostos a regularizar	607
	27.316

A rubrica “Resgates a pagar aos participantes” refere-se aos resgates realizados no dia 28 de junho de 2018 e liquidados no dia 3 de julho de 2018.

19. OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

Em conformidade com o artigo 161º da Lei 16/2015, de 24 de fevereiro, nos primeiros seis meses de 2018 não se verificaram erros de valorização.

EUROBIC INVESTIMENTO  
FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2018  
(Montantes expressos em Euros)

ANEXO I

INVENTÁRIO DA CARTEIRA DE TÍTULOS EM 30 DE JUNHO DE 2018

(Montantes expressos em euros)

	Custo de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor de mercado	Juro corrido (Nota 17)	Valor de balanço
<b>Valores Mobiliários Cotados</b>						
<b>Mercado de Bolsa Nacional</b>						
<b>Obrigações diversas:</b>						
JOSEML 0 05/17/21	100.000	-	(750)	99.250	327	99.577
VERSE3 1.99 02/12/19	53.830	237	-	54.067	54	54.121
BESPL 2 5/8 05/08/17	97.000	-	(69.860)	27.140	-	27.140
BESPL 4 01/21/19	102.114	-	(76.614)	25.500	-	25.500
	<u>352.944</u>	<u>237</u>	<u>(147.224)</u>	<u>205.957</u>	<u>381</u>	<u>206.338</u>
<b>Outros fundos públicos e equiparados:</b>						
REFER 4 1/4 12/13/21	89.620	21.452	-	111.072	2.318	113.390
SAUDCR 0 06/20/22	100.000	4.088	-	104.088	97	104.185
	<u>189.620</u>	<u>25.540</u>	<u>-</u>	<u>215.160</u>	<u>2.415</u>	<u>217.575</u>
<b>Ações:</b>						
Banco Espírito Santo	88.319	-	(88.319)	-	-	-
<b>Mercado de Bolsa de Estados Membros da UE</b>						
<b>Títulos de dívida pública:</b>						
BTPS 2 02/01/28	390.289	-	(12.553)	377.736	3.293	381.029
BTPS 2.45 09/01/33	192.340	-	(5.026)	187.314	1.611	188.925
BTPS 1.45 05/15/25	93.826	936	-	94.762	181	94.943
	<u>676.455</u>	<u>936</u>	<u>(17.579)</u>	<u>659.812</u>	<u>5.085</u>	<u>664.897</u>
<b>Outros fundos públicos e equiparados:</b>						
GENCAT 4.95% 2/11/20	102.503	3.191	-	105.694	1.885	107.579
<b>Obrigações diversas:</b>						
SUGALG 4 1/4 10/27/2	100.000	-	(1.010)	98.990	743	99.733
GS 0 09/26/23	99.895	-	(1.168)	98.727	3	98.730
	<u>199.895</u>	<u>-</u>	<u>(2.178)</u>	<u>197.717</u>	<u>746</u>	<u>198.463</u>
<b>Outros títulos de capital:</b>						
iShares Core DAX UCI	369.267	-	(13.430)	355.837	-	355.837
iShares EURO STOXX 50	173.163	2.711	-	175.874	-	175.874
iShares STOXX Europe	102.297	3.306	-	105.603	-	105.603
Lyxor CAC 40 DR UCIT	64.848	-	(468)	64.380	-	64.380
Lyxor ETF IBEX 35	65.171	-	(2.446)	62.725	-	62.725
Lyxor ETF FTSE MIB	15.211	2.032	-	17.243	-	17.243
	<u>789.957</u>	<u>8.049</u>	<u>(16.344)</u>	<u>781.662</u>	<u>-</u>	<u>781.662</u>
<b>OUTROS VALORES</b>						
<b>Outros instrumentos de dívida</b>						
<b>Papel Comercial</b>						
Jose Mello Saúde/34	100.000	-	-	100.000	2	100.002
COLEP 1º PRG 2018/2	50.000	-	-	50.000	4	50.004
	<u>150.000</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>150.000</u>	<u>6</u>	<u>150.006</u>
	<u>2.549.693</u>	<u>37.953</u>	<u>(271.644)</u>	<u>2.316.002</u>	<u>10.518</u>	<u>2.326.520</u>

**EUROBIC INVESTIMENTO  
FUNDO DE INVESTIMENTO  
MOBILIÁRIO ABERTO**

**Demonstrações Financeiras em  
30 de junho de 2018 acompanhadas  
do Relatório de Auditoria**

## RELATÓRIO DE AUDITORIA

(Montantes expressos em Euros)

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do EuroBIC Investimento - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto ("Fundo" ou "OIC"), gerido pela Dunas Capital – Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. (Sociedade Gestora), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2018 (que evidencia um total de 4.914.137 euros e um total do capital do Fundo de 4.886.821 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 36.726 euros), a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do EuroBIC Investimento - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto, gerido pela Dunas Capital – Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. em 30 de junho de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



## Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do período corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos identificados	Síntese da resposta dada aos riscos de distorção material mais significativos identificados
--	---

### Valorização das obrigações (Notas 3 e 4 d))

<p>O Fundo valoriza os valores mobiliários em carteira ao seu valor de mercado, ou presumível valor de mercado de acordo com as regras descritas na Nota 4 d) do Anexo às demonstrações financeiras.</p> <p>A valorização das obrigações em carteira, devido à natureza ilíquida de alguns destes investimentos, requer a aplicação de julgamento do órgão de gestão da Sociedade Gestora, nomeadamente na definição das fontes de valorização a considerar. Tendo em conta este aspeto e que o investimento em obrigações representa cerca de 28% do total do ativo líquido, a valorização destes ativos foi considerada como uma matéria relevante de auditoria.</p>	<p>Analisámos os procedimentos de controlo interno relevantes implementados pela Sociedade Gestora relativos à valorização das obrigações.</p> <p>Analisámos a razoabilidade das cotações utilizadas pela Sociedade Gestora para a valorização das obrigações em carteira em 30 de junho de 2018. Esta análise incluiu o teste às cotações consideradas pela Sociedade Gestora e a sua comparação com outros preços publicados na <i>Bloomberg</i> por outros contribuidores.</p>
--	---

## Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Sociedade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Sociedade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

KA



## **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório em que conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é garante que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se puder razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou desrespeito pelo controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Sociedade Gestora;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Sociedade Gestora, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe alguma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Sociedade Gestora, entre outros assuntos, sobre o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
- das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Sociedade Gestora, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do período corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública;
- declaramos ao órgão de fiscalização da Sociedade Gestora que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 10 de agosto de 2018



Deloitte & Associados, SROC S.A.  
Representada por Paulo Alexandre Rosa Pereira Antunes, ROC